

## A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO PROGRAMA XINGÓ: UM OLHAR DE SEUS EX-ALUNOS TRÊS ANOS DEPOIS...

Márcia Regina Barbosa<sup>1</sup>  
Maria Amélia da Costa Lopes<sup>2</sup>  
Antônio Roazzi<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo buscou captar as representações dos adultos sobre alfabetização vivenciada pelo Programa Xingó, envolvendo cinco cidades do semi-árido do nordeste brasileiro, e 138 ex-alunos, adultos de diferentes idades, de ambos os sexos e, de áreas rurais e urbanas. Isto nos chama a refletir acerca do que vem sendo tratado sobre questões relativas à educação de adultos, abordando marcos teóricos que contribuem na análise das questões originadas no decorrer da pesquisa, cuja abrangência de estudos e autores se considera estarem relacionados com o eixo do trabalho em foco. De seguida, mostramos a análise de conteúdo, relativa aos discursos produzidos que tiveram o objetivo de apreender as representações dos adultos sobre o trabalho desenvolvido pelo Programa Xingó a partir dos projetos de alfabetização e qualificação profissional, desvendando o significado que atribuem a estas experiências. Esse processo permitiu uma aproximação dos diferentes atores, entre instituições, professores, adultos, jovens, idosos, enfim, cidadãos que vivenciaram e construíram a arte de aprender. Nesse sentido, pretendemos contribuir com reflexões críticas ao processo educativo, inferindo que os programas de educação voltados para a alfabetização de jovens e adultos devem considerar diretrizes fortalecidas na dimensão ética e política, assumindo um compromisso de promover ações conjuntas para atender as necessidades educacionais de populações excluídas de diferentes segmentos da sociedade, que ultrapassam as fronteiras do ler e escrever. Esse processo de alfabetização significou uma aprendizagem que possibilitou aos adultos a conquista emancipatória de cidadania, pois, tiveram a oportunidade de refletir sobre a sua situação na realidade social e, seguros disso, puderam/poderão dar um novo direcionamento a suas vidas, pois agora estes sujeitos vêm com seus olhos.

**Palavras chave:** Alfabetização de jovens e adultos; aprendizagem; cidadania.

<sup>1</sup> Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional – Centro de Educação/Universidade Federal de Pernambuco/Brasil. marciape46@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/Universidade do Porto/Portugal

<sup>3</sup> Departamento de Psicologia/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Universidade Federal de Pernambuco/Brasil. roazzi@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A educação de adultos no Brasil segue o trilha histórico da educação de um modo geral, que por sua vez se encontra articulada aos moldes econômicos, políticos, sociais e naturalmente às conexões de domínio dos grupos que estão à frente do poder (Moura, 1999), pois, como afirma Paiva (2003:46), “a educação pode ser um instrumento importante para a conservação ou para a mudança social: os que detêm o poder tentam fazer dela um instrumento de conservação, enquanto seus opositores tentam utilizá-la como instrumento de mudança”.

Diferentemente do que ocorre com a educação infantil (obrigatoriedade e responsabilidade do estado), a educação de adultos tem sido alvo de lutas intensas entre interesses e movimentos distintos ao longo da história da educação. Em cada período, identificam-se diferentes segmentos e movimentos em confronto para uma definição ou não de políticas e ações na área. E, os últimos anos da década de 1980 e os anos 1990 ficam marcados pela busca de novas contribuições para a área. Nesse momento, inicia-se o processo de retorno ao processo democrático, o Brasil passa a ‘respirar’ ares mais leves, tal processo se reflete na aprovação da Carta Magna (1988) brasileira que estende o caráter da obrigatoriedade da educação básica para os jovens e adultos.

Entre 1997 e 2002, diferentes políticas foram implantadas na tentativa de atender às demandas crescentes e urgentes no âmbito da educação de jovens e adultos. Nesse sentido, alguns canais foram utilizados como forma de dialogar com as diferentes esferas dos poderes e da sociedade civil, perpassando mudanças de organismos, nomenclaturas e até mesmo propostas políticas para esta modalidade de ensino.

No sentido de dar mais visibilidade a participações como as referidas acima, destacamos o Programa Xingó. O citado Programa encontra-se abrigado no Instituto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Xingó, hoje qualificado

como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Teve início em 1996 com a participação das Universidades Federais de Alagoas, da Bahia, de Pernambuco, de Sergipe, Universidade Estadual de Feira de Santana e Estadual da Bahia, Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), teve como referência o desenvolvimento de ações possíveis no lidar não só com a EJA, mas com diferentes segmentos que contribuem no desenvolvimento do semi-árido nordestino brasileiro.

O Programa Xingó, na Área Temática Educação, no período de 1999 a 2002, desenvolveu trabalhos na esfera educacional com a meta principal de alfabetizar e qualificar profissionalmente jovens e adultos. Esse trabalho, segundo proposta inserida no projeto de educação, buscou ainda contribuir para a reflexão sobre o processo de escolarização de adultos bem como detectar efeitos diferenciais na vida destes e, ao mesmo tempo, colaborar na busca de alternativas viáveis de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as relações interculturais que perpassam o ambiente escolar.

Com vistas em aprofundar questões relativas a esse processo de intervenção educativa, três anos depois, sem ignorar outras variáveis de natureza intra e extra-escolar, centramos nosso interesse na indagação dos efeitos do Programa Xingó no *modus vivendi* do (a) nordestino (a) brasileiro (a), considerando as variáveis meio rural e meio urbano, gênero e geração. Embora diferentes pesquisas estejam sendo realizadas enfocando o cotidiano escolar, ainda há muito a ser desvendado, sobretudo no que diz respeito às questões relacionadas com a educação de adultos ao longo da vida e suas interferências na reconstrução do conhecimento e da vida.

A singularidade de nosso trabalho está no fato de se centrar na avaliação do efeito da educação na vida, a partir de um contexto mais amplo que envolve não só a aprendizagem, mas também a parte de qualificação profissional de adultos oriundos do Programa Xingó. Foi essa dinâmica que nos induziu a refletir a respeito de implicações educativas das atividades até

então desenvolvidas, no processo de reconstrução do conhecimento dos (as) alunos (as). Neste sentido apresentamos a seguir, questões que permeiam a aprendizagem de jovens e adultos.

## 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

No que se refere aos rumos que a EJA vem trilhando no sentido de fazer e pensar o aprendizado nos deparamos com situações que perpassam questões relacionadas com o processo de aprendizagem e suas formas de interagir com os diferentes contextos em busca do conhecimento, novos de uma linguagem até então desconhecida.

Considerando a perspectiva colocada anteriormente, “não existe alfabetismo nem analfabetismo no abstrato, mas situações específicas, a partir de condições sociais concretas” (Tfouni, 1988:22). Por desconhecerem esta proposição, muitos projetos e campanhas que objetivavam ensinar a ler e a escrever a partir de idealizações acerca dos destinatários e de suas necessidades, são fadados ao insucesso. Segundo Carvalho (2001), calcadas na perspectiva de educação compensatória, essas iniciativas propõem-se a suprir deficiências supostamente existentes. Porém, o aprendizado da escrita é somente um dos elementos no processo complexo de construção de identidades.

Nesse sentido, a escola representa, portanto, uma síntese de estruturas sociais e históricas que tem uma energia determinadora no processo de inserção social, através do qual o indivíduo pode integrar, afetivamente, todas as suas experiências (Moscovici, 1978; Andrade, 1995). Para grande parcela dos adultos que buscam os cursos de alfabetização, fazer parte do mundo letrado simboliza a possibilidade de assinar o próprio nome. Assim, com este

gesto, acreditam na condição de eliminar a desvalorização, advinda da condição de analfabeto, visto que sem ela os usos sociais de escrita em eventos reais de comunicação não lhes são acessíveis. Com efeito, a descoberta da função de nomear constitui-se como passo decisivo no processo de aquisição da escrita (Ferreiro & Teberosky, 1986). Nomear-se por escrito, reconhecer-se a si próprio na forma das letras é situar-se no mundo letrado, é ser capaz de nele circunscrever-se.

Em geral, os cursos de educação de adultos se tornam atrativos mais especificamente por suas finalidades e aprendizagens de forma imediata (Carvalho, 2000). A aceitação social e o aprender a assinar o nome seja para tirar a carteira de identidade ou para digitar a senha do cartão de aposentadoria do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) se configuram notórias formas de atrair o interesse dos adultos. O mais importante nesse processo é a possibilidade de se sentirem cidadãos integrantes do mundo letrado em que o fato de ‘assinar’ os faz ver o mundo com os próprios olhos.

Os cursos desenvolvidos pelo Programa Xingó pretenderam não só assegurar aos sujeitos dessa pesquisa uma possibilidade de terem uma imagem verdadeira de si, através da substituição da condição de analfabeto, mas também uma possibilidade de melhorar a vida, uma vez que lhes foi proporcionada a participação em cursos de qualificação profissional, os quais renderam ‘frutos’ significativos para boa parte dos jovens e adultos participantes. Em depoimentos recolhidos durante a pesquisa, verificamos que diversos ex-alunos já tinham tido contato com as ‘letras’, seja na idade adulta ou na infância; no entanto, muitos dos cursos a que estes adultos tiveram acesso, antes de Xingó, quase sempre não foram concluídos.

A falta de prosseguimento em cursos de alfabetização para adultos por vezes está associada ao modelo escolar e, a partir de fragilidades a ele associadas tais como: “tratar os adultos como se fossem crianças, sem se reconhecerem e valorizarem os seus saberes, os currículos desadequados

face aos públicos-alvo, a percepção dos indivíduos como objetos e não como sujeitos da ação” (Cavaco, 2002:99). Entretanto, percebemos que, ao fazer parte das atividades promovidas pelo Programa Xingó, os homens e mulheres concretizavam um desejo de pertencer aos mesmos, bem como de supostamente, ascender ao status de letrado, tão almejado.

O processo de alfabetização deve ser visto como uma oportunidade do adulto se apropriar do código escrito, através do contacto com textos escritos, da produção de textos, de diálogos sobre suas concepções, de temas de seu interesse e de sua necessidade de expressar-se, ou seja, que esse processo considere a “cultura dos adultos para dar início ao processo de alfabetização” (Galvão & Soares, 2004:54). Neste sentido, o alfabetizador exerce papel de mediador nesse procedimento.

Na realidade, ao observarmos as atividades desenvolvidas junto aos jovens e adultos, podemos dizer que esse conflito permeia o cotidiano da sala de aula, e se acentua mais ainda quando da ausência de funções significativas no ambiente escolar. Isso se deve ao fato de não se envolverem os alunos em práticas instrumentais que favoreçam, de forma integrada, seu desenvolvimento individual e da sua comunidade.

Correa diz que a experiência de vida que os alunos trazem consigo, contribui para seu crescimento e formação, nesse sentido “a escola e os projectos educativos onde ela se desenvolve devem ser encarados como projectos de qualificação dos contextos de vida, de recriação de redes de sociabilidade e de solidariedade (Correia, 1999:134).

Assim, para que haja uma democratização da informação e do conhecimento, esses espaços têm que atuar em parceria para contribuir na formação do sujeito de forma integral, tornando possível a aprendizagem a partir da articulação do conhecimento com a prática. Nesse contexto de entrelaçamento do conhecimento, a educação – sobretudo de adultos – tem o

papel de ser criativa e inventiva, de produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado.

É relevante que no contexto escolar reflitamos e discutamos acerca de iniciativas e ações que possam dinamizar a prática pedagógica, com vistas a provocar reformulações teórico-metodológicas que possibilitem mudanças na forma de conceber e desenvolver uma educação voltada para o resgate da cidadania e do saber sistematizado.

É importante que o trabalho pedagógico esteja articulado em colaboração com os interessados. Para isso, porém, é preciso facilitar o acesso ao conhecimento sistematizado, favorecendo uma compreensão crítica da realidade a partir da análise da prática em seu contexto social, deixando de existir, desse modo, uma divisão entre o pensamento, a fala e a realidade concreta (Freire, 1994).

A discussão que se desencadeia aqui não se prende especificamente ao domínio e nem tão somente à aquisição dos códigos escritos, mas, sobretudo, à possibilidade de ingressar no mundo letrado, isso significa o acesso que os sujeitos apresentam pelo ato de assinar o próprio nome. Ato esse que lhes garante ter existência reconhecida no âmbito social, significa, entre outros aspectos, pertencer ao mundo da escrita (Souza, 2004). Este representa uma ponte entre dois mundos.

O processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos que envolvem os sujeitos no cotidiano, sistematicamente, concretiza-se na dinamicidade renovadora das relações sociais, cujas atualizações históricas se dão numa determinada área e num determinado período. Para Barbosa (2004:48) “o conhecimento é uma construção social, pode ser revisto e reconstruído ao longo da história, através das ações dos indivíduos”.

As reflexões pontuadas no decorrer deste trabalho estimularam-nos a conhecer melhor como esta inter-relação vem acontecendo no espaço escolar. Para tanto, avaliamos efeitos da alfabetização na vida de adultos residentes no

semi-árido nordestino brasileiro. Neste sentido consideramos, também, a representação que os mesmos têm do espaço escolar.

### 3 A PESQUISA

Para a concretização dos objetivos propostos realizamos o trabalho de campo em quatro estados da região Nordeste do Brasil: Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, tendo por referência o levantamento dos ex-alunos oriundos do Programa Xingó. A amostra foi constituída por sujeitos de ambos os sexos, idades (entre 17 aos 90 anos) e meio (urbano e rural).

A escolha desta amostra, entre outros aspectos, teve como um dos atrativos o alto índice de analfabetismo registrado na região, agregado ao baixo nível de qualidade de vida, bem como aos impactos que as populações desses estados, sobretudo as residentes nesta região, semi-árido, sofrem com o fenômeno da seca.

#### 3.1 Produção de Texto

A atividade de produção de texto buscou ter o registro sobre a representação dos efeitos da escolarização para os adultos que frequentaram os cursos do “Xingó”. Nesta tarefa, os sujeitos foram convidados a escrever um texto, do jeito que soubessem relacionados com a participação que tiveram nos cursos promovidos pelo, então, Programa Xingó. A instrução dada foi para que produzissem um texto descrevendo como ficou a sua vida depois que frequentaram os cursos promovidos pelo Programa Xingó.

#### 3.2 Sobre as Análises

Considerando a riqueza dos registros feitos, utilizamos o auxílio da ferramenta de análise NUD\*IST versão 6.0 a qual possibilita trabalhar com

diferentes nuances de cruzamento dos dados de modo a valorizar o processo indutivo e dedutivo das representações dos sujeitos investigados. Este tipo de análise trabalha os dados de forma minuciosa desde sua preparação através da criação de um projeto, importação de dados, codificação, criação e manipulação de categorias, codificação mecanizada (auto-codificação). Cria ainda, categorias a partir de uma 'árvore' e permite o cruzamento das mesmas elaborando os resultados desses cruzamentos a ponto de melhor aproveitar o material processado.

### 3.3O processo de análise

Os depoimentos dos adultos tiveram a intenção de averiguar a avaliação que os adultos fizeram do trabalho desenvolvido pelo Programa Xingó. Os registros demonstram que o processo de aprender a ler e escrever foi muito significativo uma vez que a partir dessa aprendizagem, desenvolveram uma maior autonomia, adquiriram conhecimentos e habilidades acerca de um novo ofício e manifestaram também o desejo de continuar estudando. Conforme observamos em suas produções a seguir.

Foi muito bom estudar pelo Projeto Xingó. Aprendi mais um pouco recordei o tempo de criança que eu tinha 7 anos aprendi a ler e escrever intão voltar a estudar foi bom demais so que o tempo foi muito pouco mais valeu a pena adorava minha professora tudo que ela encinou foi bom e o que mais me chamou atenção foi o curço de pintora que eu fiz eu nunca tinha pego num pincel e ate aprendi um pouco so que o tempo foi pouco então eu gostaria que voltasse o programa Xingó pra mim aprender mais. (Conceição).

Eu me sinto muito feliz na minha escola, meus colegas são muito bons e na minha sala de aula eu me sinto muito feliz com a educação que recebemos. (Raimundo)

Eu socorro, participei das aulas do porjeto xingó, e achei muito legal, aprender muitas coizas bôas e gostei muito, principalmente do passeio que fizemos, e também foi muito

bom porque tivemos aulas falando sobre catinga, sobre as abelhas. Aprender muitas coisas boas, se tivesse outras aulas eu participaria outra vez.

as palestras com os professores, e com as representantes mi faz muito bem.

Obrigado e desculpe os erros porque não estou enxergando muito bem. (Socorro).

Foi muito bom, achei importante estudar porque aprendi a ler e escrever mais. Para mim é muito bom estudar, gostei de participar do passeio a Xingó.

Gostei do curso de caprinocultura porque eu não sabia aí agradeço pelo pouco que aprendi. (Terêncio).

A minha vida melhorou muito com os cursos que fiz, aprendi pintura em tecido, estou lendo e contando mais um pouco, eu gostei e gostaria de continuar porque depois que estudei no Programa Xingó fiz a 4 série. (Ivonete).

Como ficou a Minha vida depois de ser a Fabetizado Ficou melho porque eu a preñdir de tudo o pouco ler e escrever i contar aprender como trabalho na a gritura familiar com muito amor. (Deocleciano)

Observamos que para estes sujeitos a vida melhorou muito depois que (re) começaram a estudar, pois a partir daí um mundo 'novo' passou a surgir, assim como um outro jeito de participar na sociedade. O trabalho de 'Xingó' significou um resgate, uma oportunidade de desenvolvimento de cidadania, uma conquista do direito à educação, perdido no meio da trajetória de vida desses jovens e adultos.

Os depoimentos expressam também a satisfação de aprender mais, de conviver com os colegas de aula, de captar o saber transmitido pela professora. Essa alegria expressada em suas falas, demonstra ainda que o trabalho vivenciado trouxe, além de um alento para o futuro sob o ponto de vista da autonomia da emancipação, um convívio social prazeroso.

A princípio no nosso povoado foi uma alegria porque quem não sabia ler aprendeu, quem não sabia escrever aprendeu também um pouco. Por este motivo, nós agradecemos o Projeto Xingó por nos dar esta oportunidade de estudarmos, se essas linhas chegarem ao conhecimento de lá. (Gregório).

Eu gosti da Escola poque eu aprender ler um pouco e escrever e conheci pessoas novas e ficamos amigos e muito bom estudar e uma alegria pra mim. Eu gostei porque aprender a costurar a cortar as medidas. Eu viz coucha de casão e de souteiro. Coloquei os picos nas toualas de banho e rosto. (Feliciano).

Meu estudos foi munto enportante para mini. Pintol com um panno di parto. Foi bom de mas fosce mas tempo ela milho não parei de estudando por que e bom dimas. (Deusa).

ADOREI O CRUCO PARA MiN foi muito BOM GROTEi muito mão foi mais PRÓ mão Tive OPROTUNIDADE i MÃO TIVE MAIS TENPOR Eu GROTARIA Que TIVECE MAIS CURCO PARA MOZ APREDER E PROQUE AGENTO MÃO TEM AGUDA DAS PREFETURA. (Ribamar).

A minha vida depois que eu comecei a estudar, minha vida mudou, aprender a ler é escrever, aprender educação. (Edineide).

Para mim foi muito importante estudar a minha vida mudou completamente, Hoje eu posso escrever e posso ler coisas que eu tinha muita vontade de fazer mas não fasia por não saber tudo que era para ler eu perguntava as pessoas hoje não presiso mas perguntar as pessoa, eu mesmo posso ler e escrever. (Sebastião).

Bom, eu achei ótimo porque eu aprender a costura. Aprender fazer colcha, a colocar o bico nas toalhas e também foi muito maravilhoso porque o pessoal eram muito divertido. Pra mim foi maravilhoso aprender a costura. Gostei do estudo porque aprender a ler e escrever e vir coisas novas. (Sirlene).

Meu nome é Lupércio, eu estou muito feliz porque eu tinha muita dificuldade para escrever e também a matemática mas graças a Deus agora estou sabendo mais por isso estou alegre, porque também estou completando o meu sonho. Neste mundo em que vivemos, quem sabe ler já sofre sem emprego quanto mais os que não sabem. Esta escola para mim tem sido um avivamento porque meu pai não me deu o que eu queria ele só queria o trabalho, ele não pensava em me dar uma vida melhor mas eu estou conquistando aos poucos, mesmo um pouco velho, porque enquanto há vida há esperança. Se Deus é por nós, quem será contra nós? (Lupércio).

Com base nas falas dos sujeitos que a educação desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano, que vai desde o ato de ler e escrever até às relações sociais que se estabelecem na sociedade. E nesse ponto, podemos inferir que a escola desempenha papel significativo uma vez que atua como veículo de estruturação social e histórica com capacidade de influenciar no procedimento de inserção social, através do qual o sujeito pode integrar, afetivamente, todas as suas experiências (Moscovici, 1978; Andrade, 1995). Escola essa, segundo Freire (1975) ancorada no desenvolvimento da consciência crítica dos adultos e que possa contribuir, ao mesmo tempo, conforme Rothes (2005) para “prática educativa democrática” com todos os envolvidos no processo pedagógico, e a partir disso, façam uma leitura da sua situação e em consonância, tracejem ações que lhes possibilitem mudar sua realidade.

Nesse sentido, a escola desempenha papel importante através da articulação entre as necessidades e reivindicações das pessoas excluídas do processo educativo juntamente com as contribuições da prática pedagógica, cuja intenção é gerar um processo de produção de conhecimentos em interação “com outros alunos, com os professores, com a escola e principalmente através das estruturas de pensamento que traz consigo” (Leite, 1993:42).

Percebemos que a formação direcionada às atividades ligadas ao trabalho, que emergem dos relatos dos adultos, se relaciona com a emergência de perspectivas e projetos de vida, ou seja, os conhecimentos e habilidades que adquiriram estão sendo postos em prática - como a fábrica de couro, a produção de hortaliças, o curso de corte e costura, fabrico de queijo e iogurte, entre outros alimentos de cultivo da região.

Outro aspecto fundamental refere-se à avaliação do próprio Projeto Xingó, pois observamos a unanimidade sobre a necessidade de continuação do mesmo. Mais do que isto evidenciam o quanto será importante ampliar

oportunidades como esta, para outros cidadãos da região e socializar essa experiência com outros territórios do Brasil.

Vale ressaltar que os efeitos de experiências como as de 'Xingó podem estar ligados às propostas de trabalho que adotam. Propostas que “partem da cultura dos adultos para dar início ao processo de alfabetização” (Galvão & Soares, 2004:54). Neste sentido, levam em consideração as vivências sociais e as experiências de uso da leitura e escrita dos alfabetizandos.

#### 4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Os dados mostraram que os adultos atribuem uma importância significativa ao trabalho que foi realizado pelo Programa Xingó, não só durante a alfabetização, mas também durante os cursos de qualificação profissional. Fazem uma avaliação com base nos conhecimentos e habilidades que desenvolveram no decorrer dos cursos que freqüentaram, destacam que aprenderam um ofício, deixaram de ser analfabetos e passaram, assim, a ter uma visão mais esperançosa da vida, começaram a ler o mundo com outros olhos ou, melhor dizendo, “com os próprios olhos”.

Desta forma, as representações que os adultos têm, acerca do processo de aprendizagem pelo qual passaram, apontam no sentido de uma ancoragem em concepções de mundo e educação, em sua maioria, atreladas a questões de mudança, de progressão, de futuro, de desenvolvimento e autonomia. Esses aspectos representam parte das nuances presentes nas falas dos sujeitos pesquisados, as quais conferem um grau de importância no que se refere ao processo de resgate da cidadania.

Cidadania, auto-estima, felicidade, realização pessoal são sinônimos de ampliação da expressão/comunicação. Conseqüentemente cada adulto passa a encarnar as relações sociais, definindo uma identidade pessoal na sua história de vida.

A investigação nos permite afirmar que os programas de educação voltados para a alfabetização de jovens e adultos devem contemplar diretrizes fincadas na dimensão ética e política, ou seja, devem ter a responsabilidade de promover ações conjuntas para atender as necessidades educacionais de populações excluídas de diferentes segmentos da sociedade, que ultrapassem as fronteiras do ler e escrever. Para esses adultos, o fato de terem vivido esse processo de alfabetização significou uma aprendizagem que lhes possibilitou a conquista emancipatória e de cidadania, pois, para além de aprenderem a ler e a escrever tiveram a oportunidade de fazer uma reflexão crítica sobre a sua situação na realidade social.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A. A. *As representações sociais da política: Por uma redefinição do conceito de cultura política*. Brasília: UNB (Tese de Doutorado). 1995.
- BARBOSA, M<sup>a</sup>. Fátima, Bezerra. *A educação de adultos: uma visão crítica. Porto: estratégias criativas*. (2004).
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. (1988).
- CARVALHO, M<sup>a</sup>. Fátima. Curso de Jovens e Adultos: *Representações Sociais de agricultores do semi-árido norte-riograndense*. Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação–ANPED. 23; Caxambu – MG. *Anais*. (2000).
- CARVALHO, M<sup>a</sup>. Fátima. *O outro lado do aprender: representações sociais da escrita no semi-árido norte-riograndense*. Recife/Natal. Editora Massangana. EDUFRN. (2001).
- CAVACO, Cármen. *Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial*. Lisboa. Educa. (2002).
- CORREIA, José Alberto. *Relações entre Escola e Comunidade: da lógica da exterioridade à lógica da interpelação*. *Aprender*, nº 22, pp. 129-134. (1999).

FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. (1986).

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. (5ª ed.). Rio de Janeiro. Paz e Terra. (1975).

GALVÃO, Ana M<sup>a</sup>. de O. & SOARES, Leôncio J. G. História da alfabetização de adultos no Brasil. In. ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de & LEAL, Telma F. (Orgs.). *A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica. (2004).

GRAFF, H. J. *Os Labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas. (1994).

LEITE, Lígia, Costa. Referências culturais e a construção da escola. *Cadernos CEDES*, nº 33, pp.75-86. (1993).

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editora. (1978).

MOURA, Tânia. *A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. 1.ª Ed. Maceió: EDUFAL. (1999).

PAIVA, Vanilda Pereira. *História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. 6ª Edição revista e ampliada: Outubro. Edições Loyola, São Paulo. (2003).

ROTHES, L. A. *Recomposição Induzida do campo da educação básica de adultos: lógicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (tese de doutorado). (2005).

SOUZA, João F. de. *Ética, política e pedagogia na perspectiva freiriana*. Recife: Bagaço. (2004).

TFOUNI, L. V. *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas: ed. Pontes. (1988).

\* Recebido em Maio de 2013.

\* Aprovado em junho de 2013.